

Para que servem tantas
de... contar o
del... incon...

da ambição das duas terríveis bargas?

A Alemanha recusou ser representada em Paris. Ninguém chorou pitangas pela desastrosa calamidade. Seus filhos, porém, formigam actualmente n'esta capital, tão insultada pelos jornaes escravizados por Bismarck.

Contemplar essas caracás grandadas a corpos mal amanhados, ouvir os seus accents guttaes, não constitue uma apreciavel distracção. Entretanto não se dá um passo na galeria das machinas, na curiosa rua do Cairo, ou em outra qualquer parte, sem se esbarrar com esses intrusos e intrujões.

Quanto mais se presta attenção á enfadonha presença d'estes animalejos, tanto menos se repara na ausencia dos seus artefactos.

E como poderia dar-se o contrario, ante a agglomeração das maravilhas francezas e estrangeiras?

Todas as nações portuaram no prodigioso certamen—Cada sessão offerece objectos dignos de admiração. Os pavilhões das repúblicas, representadas officialmente, merecem particular menção. O da Republica Argentina, inaugurado ha dois dias, é de grande belleza. O do Brazil que, em consideração de mesquinhas e vis considerações do throno e dos seus degraus, nada tem de official, parece-me inferior ao da nossa prospera visinha. — Mais tarde examinar o-hei minuciosamente, se a commissão julgar opportuno abrir a porta guardada por cabeclos de gesso—quando seria tão facil represental-os em carne e osso, á similhaça de quasi todos os outros pavilhões.

Mas desde ja protesto contra a parcimonia dos senhores ricos e condecorados da Rosa, Conceição, Christo, e outras respeitaveis bugiarias.

Pois esses opulentos e ridiculos dignatarios—cuja vaidade só rivalisa com a suprema parvoice—não deviam mostrar-se legitimamente orgulhosos, por uma vez na vida, fazendo construir um palacio em relação com a magnitude do paiz, que teve o mau gosto de parir tão sovinas ratazanas?

A. d'Oliveira Costa.

A EXPOSIÇÃO DE PARIZ

A camara municipal de Paris, por occasião de inaugurar-se a exposição universal, distribuiu..... 100:000 francos pelos pobres da cidade.

Chegou a exposição uma *troupe* de musicos arabes, composta de nove bandolinistas e cantores, vestidos ricamente com os facões do seu paiz. Parão de certo grande concorrência aos tziganos húngaros e aos lentars da Roumania.

Para se avaliar o poderoso alcance do pharol da torre Eiffel:

Um habitante do *Bar-sur-Aube*, M. Camille Saillard, observou daquelle ponto o grande pharol.

Subio ao cimo d'uma collina, a duzentos metros do nivel do mar, e orientando-se por meio de uma bussola, pôde ver á vista desarmada um raio luminoso passando sovalle de Arvin. A distancia

sur-Aube a torre Eiffel, em linha recta, é de 100 kilometros, e o circulo de superficie que aquelle raio

abrange é igual a um vigesimo da superficie total da França.

Era esperada em Paris a fanfara municipal dos sapadores bombeiros de Genebra; dará quatro concertos de caridade. no Trocadéro. A fanfara compõe-se de 90 executantes, sob a regencia de M. Jean Delarue.

Uma das curiosidades da exposição do Pariz é o grande tonel que serve de café-restaurant.

Este monstro foi construido em Epernay e transportado para Paris por 18 juntas de bois e 20 cavallos, gastando no trajecto, cheio de peregrinas, 10 dias.

Para que o colosso podesse entrar no recinto da exposição, foi preciso alargar as entradas, arrancar duas arvores e demolir uma parte do telhado do restaurante húngaro, que fica defronte do palacio dos productos alimenticios, onde foi installado o enorme e gigantesco tonel.

Os húngaros, furiosos e sem comprehender com que direito se ia arrancar o telhado de sua casa, armaram-se de revolver e quizeram fazer justiça.

Foi necessaria a intervenção do sr. Mercier, proprietario do extraordinario tonel, que para os acalmar prometteu fazer a sua custa e immediatamente a reparação dos estragos.

Devia ter começado no dia 2 do corrente os seus trabalhos o jury internacional de recompensa.

Era esperada na exposição uma missão anamita composta do principe imperial d'Annam e de muitos gran-mandarins.

Estes foram escolhidos pelos residentes francezes n'aquellas paragens d'entreos mais intelligentes e activos letrados e d'entre aquelles que mais hostilidade apresentam á influencia franceza. O plano não foi máo: fazellos submeter completamente ao bom nome da França á vista das prodigiosas maravilhas da exposição.

Apezar da missão não ter caracter diplomatico, o governo tenciona recebê-la com toda a pompa, havendo tambem uma revista militar.

A camara municipal de Paris votou uma verba de um milhão e quinhentos mil francos para auxiliar as grandes festas que o governo francez vai fazer afim de solemnizar, a 14 de julho, o centenário da queda da Bastilha.

CURIOSIDADES DA EXPOSIÇÃO

Uma cadeia de ouro que cabe n'um dedal e que no entanto tem seis metros de comprimento.

Um barco de recreio podendo, em caso de necessidade, transformar-se n'um carro elegantissimo, com rodas que se demontam em seis pedacos e ainda em balão de uma força ascensional de 500 kilogrammas.

Um globo terrestre de proporções monumentaes, com uma circumferencia de 40 metros e um diametro de 12 metros e 74. Nesse immenso globo Paris está assignalado, por uma mancha negra da espessura de uma obreira. Foi difficilima a construção desta esphera formidavel.

CAMPO NEUTRO

MEU CARO REDACTOR.

Não deve ficar desconhecido dos paulistas, que tambem são brazileiros e patriotas, o importante «Manifesto ao Paiz», publicado pelo eximio liberal conselheiro Roy Barbosa, dando as razões que o levaram a não aceitar uma pasta no actual gabinete.

Pego-lhe, pois, que, com a hombridade que o caracteriza, o publique com esta, no seu sympathico periodico, pelo que lhe ficará em maior gratidão

Um Federalista.

S. C. 20 de Julho de 1889.

AO PAIZ.

A circulação das impressões e das idéas no povo está se fazendo com a rapidez ardente da febre, graças á superexcitação que os recentes committimentos da monarchia entretem no espirito publico.

Os factos em vinte e quatro horas, parece já estarem á distancia de annos, esbatendo-se em novos acontecimentos cada vez mais graves. Em tão vertiginoso atropello se precipitam as ruínas, as loucuras, os desenganos, que as emoções successivamente se afogam umas nas outras. A's tres da tarde, ante hontem, rejeito uma pasta no gabinete em elaboração, para não subscrever á fraqueza do programma ministerial; e á meia-noite, ao mesmo dia, a debilidade do ministerio apaga-se na sua deslealdade formal ao partido, nos vicios moraes do seu organismo. De modo que a historia da minha recusa é já hi-toria velha para o jornalista, cuja attenção irresistivelmente se volta para a analyse d'essa metamorphose de um gabinete liberal, entre a tarde e a noite, em uma mordomia aulica.

Todavia, forçoso é dar conta d'esse episodio, para que os nossos concidadãos, sentenciando entre nós e o governo instituido hontem, cubham dos factos a séria lição da hora, fazendo justiça aos que servem á patria e aos que a trahem.

Desde o primeiro momento da nossa iniciação na imprensa, aos 7 de março d'este anno, consagramos, prescrevendo o *novo rumo* futuro, á idéa da federação, apontando n'ella o symbolo das aspirações immediatas da democracia constitucional, o succedaneo natural e effizaz da realidade republicana estabelecida sob as formas exteriores da monarchia.

Diziamos então:

«A agitação republicana, que já se chama legião, não será ainda partido para governar; mas já o é, para dissolver governos; e dissolvê-os-ha todos, saíco, talvez, o do partido liberal, se este, a tempo, souber repopularizar-se convertendo-se em partido federal»

Era a mesma convicção, que, um anno antes, em maio de 1888, eu defendia, na minha provincia, em um comicio abolicionista, onde, n'uma allocução que teve a honra de ser lida como documento revolucionario, no senado pelo barão de Cotegipe, defendi, entre as idéas essenciaes á nossa reabilitação politica, «a federação dos Estados Unidos Brazileiros com a corôa se esta lhe fór propicia, contra e sem a corôa, se esta lhe tomar o caminho.»

Não eram, pois, já se vê, fogachos de opposição, impulsos irreflexivos da polemica, effeitos do phrenesim jornalístico em artigos

escriptos sobre o joelho, mas pensamentos de longo tempo sazoados, que a experiencia, o estudo, a comparação semearam, germinaram e fortaleceram em mim, na observação assidua dos factos, que busco acompanhar com equanimidade, aproximando-me, quanto possível, da justiça para com todas as opiniões, professando para com os adversarios tolerancia e energia, para com os amigos isenção e firmeza.

Sob o dominio d'essa persuasão profunda, não tenho cessado de mostrar no *Diario de Noticias*, a necessidade suprema da federação, como a unica solução possível do problema na aliança entre a monarchia e a liberdade.

Aos 2 de maio, por exemplo, escrevia eu:

«Se o partido liberal não houvesse resistido á abolição na sua mais moderada fórmula, não teria recebido nas faces essa desantoração ultrajante, mas m-revêla, que entregou aos conservadores a honra de referendarem essa reforma. Entre instrumento e instrumento, um que renega as suas idéas por medo, outro que transgride os seus principios por cobiça, o diabo que escolhi; e, se, na outorga da preferencia, a corôa tem incorrido em erros, são estes erros de interesse imperial do que de alcance nacional, porque a *noção não cre nos dois partidos*»

«O liberal reabilitar-se ha perante ella, quando se vir que já não requesta a *benévola da corôa*, e está praticamente deliberado a limital-a, substituindo o governo do rei pelo governo do povo. Para isso é mister universalizar o voto a todos os não analfabetos. E' mister, simultaneamente realizar a *federação americana, tendo por modelo os Estados Unidos*, salva a hereditariedade do chefe do Estado e os attributos da sua posição compatíveis com o novo regimen. Não temos simplesmente que reintegrar as provincias no que o imperio absorveu, e conceder-lhes o que o imperio possa dispensar. As exigencias da federação, pelo contrario, é que não de fixar o que ao imperio caberá.»

Na folha de 11 d'este mez, accentuava, e desenvolvia eu o alcance a essas idéas reflexionando:

«Carecem os liberaes fazer da desconfiança corôa, e armar-se d'ella dos pés á cabeça. Não se deixem seduzir pelas manhas dynasticas; dominem-nas, impondo-se pelas exigencias da conjunctura que os levar ao governo. Não triumphem pela fraqueza dos seus antagonistas, mais pela sua propria força»

«Ora, a sua força não pôde resultar senão de uma attitude, que corte entre elles e o imperialismo todas as possibilidades de auxilar com a corôa. Mas, para definir assim a seriedade da sua reabilitação, indispensavel é um programma de reformas, que impossibilitem a revolução, organizando as instituições, para servirem indifferente-mente á forma monarchica, ou á forma republicana. A passagem de uma para outra é fatal: aos liberaes resta o onus patriótico de preparar a, demorando-a, e removendo as violencias da transição»

«De outra qualquer politica o resultado será acelerar a republica, operar a transformação talvez no meio de abalos deploraveis.»

Em seguida, premunindo os animos contra certo sophisma trivial no calão das tricas partidistas entre nós, accrescentava:

«Fixemos os nossos designios de reforma, não como aspirações de partido, fraudulosa erasiva dos

partidos incorrigíveis na deslealdade, mas como compromissos de actualidade immediata. Levante-mol-os como estipulações de honra para os primeiros ministerios liberaes. Hasteamol-os bem alto, sob o protesto de que os levaremos ao termo com a corôa, ou contra ella»

E, concluindo:

«Agora cumpre convencermos-nos de que est-mos na derradeira prova da monarchia, e, perante essa situação anomala, definirmos peremptoriamente as condições em que o partido liberal pôde aceitar, sem descredite, a responsabilidade de apoiar a corôa»

«Se não, não; porque com o prolongamento da reacção imperialista, quem se alque é o imperio, quem se levanta é a liberdade na republica.»

No editorial de 3 do corrente, discutindo a hibernação do programma votado no congresso liberal, dizia eu que, em consequencia d'ella, esse programma envelheceria antes de nascer, e annunciando a adhesão dos srs. Saraiva e visconde de Pelotas ao meu voto federalista contra o da maioria d'aquelle assembléa, tirava os corollarios d'esse facto nas seguintes ponderações:

«Se não nos enganamos, muito mal avisados andam certos liberaes, cujo patriotismo nem por sombra desvaliaremos, acreditando que as reformas sinceras, ministradas em meia razão, podem capiar a boa vontade imperial. A corôa é intima e radicalmente hostil ás conquistas democraticas, desde que se elevarem a dose capaz de reprimir seriamente o governo pessoal do dynasta, ou limitar a monarchia, descentralizando a vida provincial. O throno, portanto, não cederá, senão ás aspirações liberaes, que em si mesmas tiverem força bastante para se impor. Ora, nas circunstancias actuaes, as reformas adiadas, como a federação, que inspiram sympathias geraes, dispõem do apoio nacional; ao passo que as reformas hesitantes e hybridas, como a electividade dos presidentes castrada pela selecção do Imperador, incorrem na desconfiança popular, como sacrificios da idéa aos interesses do poder. Se Sua Magestade, logo, refojar o voto dos divergentes no congresso, com segurança ainda maior recusará o programma da maioria; porque o segundo é apenas official, enquanto o primeiro se esteia profundamente na opinião. Ou o sceptro impedirá tudo, ou tudo cederá. Venceremos tudo, ou tudo perdemos»

«Passa ha muito, o sr. senador Saraiva, entre os liberaes, como o elemento por excellencia conservador no seu partido. Nós mesmo, das lutas de 1885 para cá, insistimos a miudo n'essa applicação, levando-a talvez além dos limites da justiça. Agora, porém, succede e'ctar o sr. Saraiva na primeira fila, entre os da vanguarda. D'ahi uma de duas ou a federação, pela sua imprescindibilidade, pela sua urgencia, pela sua influencia regenerativa, já é, entre nós, uma reforma conservadora, e, n'esse caso, e, n'essa accepção, conservador somos nós tambem; ou tão vigorosa é a correnteza federalista, que os menos audazes liberaes já preferem dirigil-a a contrastal-a; e, n'esta hypothese, os que lhe resistem, pertencerão antes ao gremio da reacção que ao da reforma»

O partido liberal, portanto, representado pelo seu programma, colloca-se n'uma posição falsa, dando ao sr. Saraiva o diploma de radical, e afastando-se d'elle. Inverteram-se então os papéis e

crimes imaginários (5) um delles movido pelo verdadeiro réo juiz municipal supplente capitão Francisco de Mello Bastos, de mãos dadas com alguém em Campo-maior.

E como se offerece oportunidade, vou trocar agora definitivamente o meu emprego por outro nesta cidade (6) com a minha proposta ao respectivo chefe pelo que declaro que fica extinta a referida alliança (7) porque cessarão os motivos della o volto ao seio de meu velho partido. (8)

Theresina, 13 de Junho de 1889.

O Tabelaio.

Umbellino Felisbello Vieira.

(5) Logo mais sabermos se são iniquos e quem é o verdadeiro réo: deixe o páu correr, não se vexa, chore o tempo passado se tem sanidade delle, hoje é difficil encontrar outro tenente coronel Costa Araújo, que goste, com sua pessoa mais de trez contos de reis, de-lhe mais tolagens, generos alimenticios, conduções e casa para morar— tudo gratis recebendo em paga ingratidão e negras calumnias.

(6) E' bom de mais, porém tudo quanto se deseja não se consegue, o partido liberal não é beco e nem engole pedras. Ouvi?

(7) Muito bem; porém antes disso vá em Campo-maior vêr o Setonho que já o espera e está com o quarto seu coelho varrido para sua hospedagem.

(8) Anunci: a terra he-seja leve: enviemos os nossos pecados a toda a qualquer corporação que tiver a infelicidade de o ter como membro.

MISCELLANEA.

Administração da provincia.

O exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, 2.º vice-presidente da provincia, deixou a 23 do corrente a administração, por ter assumido a. ex. o sr. dr. Theophilo Fernandes dos Santos.

Cabeendo a s. ex.ª a espinhosa missão de caminhar as rotas da governança numa quadra anormal, em face da transição politica q' acabava de operar-se no paiz, com tudo não excedeu-se na reacção que teve de fazer, reacção que infelizmente está inscripta na norma dos nossos dous partidos politicos.

A opposição comedida e respeitosa feita aos actos do seu governo vem em apoio do nosso asserto, infirmando egualmente que o nivel moral da nossa imprensa politica tende a elevar-se por honra sua e dos creditos da provincia.

—Consta-nos que s. ex.ª pretende partir brevemente para a cidade da Parahyba, onde honoravelmente exerce o cargo de juiz de direito da comarca.

A secca

Continua—tremenda e aterradora. Parece que o povo—pobre e faminto—vae se familiarizando com os males e com a miseria que elle espalha largamente.

De todos os pontos da provincia, diaria e a todo instante, recebemos noticias que nos desalentam o espirito.

A provincia inteira passa por uma crise asombrosa; o povo vive em desespero—não tem a que comer e em breve não terá o que beber. Vae-lhe faltando tudo—pão e agua e vestuario. Que situação angustiosa!

Temos horror de encarar-a, e só a registamos por fazel-o em cumprimento de um dever superior.

Os municipios do sul da provincia, pelas condições especiaes do solo, são os mais flagellados: Oitras e suas circumvisinhanças, apresenta um quadro pavoroso, capaz de contristar a alma mais fleumtica. O povo, attrahido pela noticia da distribuição de socorros publicos, affluu, agglomerou-se na cidade, em seus arredores e permanece—faminto, o maltrapilho—a espera de uma sombra, que foge, desaparece.

Temos cartas dessa localidade, e

não transcrevemos seus trechos por que elles..... reticencia é melhor.

Abatem-se por dia 8 e 10 rezes, mas nada chega, tudo é pouco para satisfazer a voracidade de milhares de pessoas.

Em Valença a miséria é grande e geral. Não ha viveres, não ha nada; a secca levou, devastou tudo.

Fazendeiros abastados, que vivão na fartura, felizes e contentes, ficaram na miseria, perderam tudo quanto possuíam.

O desanimo apossou-se de todos e a desgraça invadiu o municipio.

Faça-se ideia do que por ai vae pelo topico desta carta..... «Que situação! Nem o que comer, nem o que beber. E a gente sem poder mover-se, porque falta tudo a começar pela força. E' triste o quadro que se contempla; e posso lhe garantir que a pior das mortez é a de fome. Que espectáculo contristador!

Eu mesmo já não tenho alento.» Não precisa commentar.

Pedimos a attenção do governo para factos tão extraordinarios. Nestas condições, diante do tão grandes males, só grandes remedios que minorem as dores populares.

Está cumprido o nosso dever: o resto, confiemos na sabedoria de quem pódo encher as lagrimas de uma população infeliz, ao que parece, abandonada pela clemencia Divina.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 2 de Julho.

JULGAMENTOS.

Appellação crime.

Appellante, o promotor publico de Pedro H.

Appellado, Luiz Lopes Castello Branco.

Procedente para mandar o réo a novo jury.

Homenagem á memoria do illustre Parahyense. De-sembargador Candido Gil Castello Branco.

A camara municipal da corte do imperio tendo em consideração os relevantes serviços prestados pelo desembargador Castello Branco—para o aformoseamento da rua—Fernandes, no Engenho Novo, em sessão de 13 de junho deste anno, deliberou que passasse a ser chamada rua do «Desembargador Castello Branco».

E' bem merecida a distincção que a camara municipal tributa á memoria do illustre finado, pois que elle, alem de ter sido um magistrado que sempre soube honrar a toga que vestia, como cidadão se tornou notavel por seu patriotismo.

Nós, como admiradores das altas virtudes e merecimentos do desembargador Castello Branco, sentimo no jubilosos pela justa homenagem prestada á sua memoria—pela camara municipal da corte. Abaixo transcrevemos o que á respeito disserão o *Jornal do Commercio* e *Tribuna Liberal*:

Como homenagem á memoria do illustre desembargador G. Gil Castello Branco, sogro do nosso collega Fausto Barreto, e fallecido ha um anno, o estimado vereador da camara municipal desta Corte Sr. Candido Carvalho propoz na ultima sessão que a rua Fernandes no Engenho Novo, passasse a ter o nome do pranteado morto.

E' uma justa homenagem essa, pois o desembargador Castello Branco foi um dos que mais fize-

ram em prol do desenvolvimento no apazivel bairro.

(Da *Tribuna Liberal*).

Jornal do Commercio de 23 de Junho de 1889.

«Tendo o desembargador Candido Gil Castello Branco muito contribuido para os primeiros melhoramentos da rua Fernandes, no Engenho Novo, e havendo-se muito distinguido esse magistrado por notavel e immarcescivel reputação na distribuição da justiça, propomos que a referida rua passe desde já a ser denominada rua do Desembargador Castello Branco, para o que se collocará as competentes placas.

«Paço municipal, em 13 de Junho de 1889.—Candido e Carvalho.—Firmino de Moura—Hypólito de Oliveira—Leonardo Gomes.—Santos—Carvalho.—Oliveira Rorário.—Alexandre Fontes.—Dr. Dias Ferreira.—Thomaz Ribeiro.—José do Patrocínio.—Dr. Nabuco de Freitas.»—Aprovada.

DESEJOS

Ocultas nos flôcos leves,
Das caméras que se agitam.
Sas dous carnes papitiam
Formando vagas de neves.

E a traça Longa, aldrada,
Que no seu collo descansa.
Se parece uma criança
Dando beijos na aldrada.

E eu com medo, assustado,
Com o corpo meio inclinado
Por sobre o leito innocente,

Só tenho fortes desejos
De dar-lhe milhões de beijos
Abraçando-a docemente.

Recife—1889.

THAUMATURGO VAZ

O exm. sr. dr. Coelho de Rezende.

Regressou da Corte do imperio, chegando a esta cidade no dia 20 do cadente, o nosso illustre amigo e distincto collega, redactor chefe da *Parahyba*, exm. sr. dr. Simplicio Coelho de Rezende, ex-deputado geral pelo 2.º districto desta provincia.

S. ex.ª foi recebido por numeroso concurso de amigos, que o esperaram na rampa com uma banda de musica e ao saltar em terra fenderam aos ares muitos foguetes.

Comprimntamos affectuosamente o illustre parahyense.

Instrucção primaria.

O sr. capitão Hamilton Moura abre no dia 1.º de agosto, na casa de sua residência, um curso de instrucção primaria, conforme o seu annuncio, em outra parte estampado, e para o qual chamamos a attenção dos srs. paes de familia.

O sr. Hamilton, por seus precedentes honrosos e por sua comprovada aptidão, offerece a garantia exigida para um perfeito preceptor da noçidade.

Partida.

Para o 3.º districto da provincia partido a 23, no vapor *Parahyba*, o nosso digno amigo, capitão Raymundo Antonio Borges, a quem desejamos uma excellente viagem.

Para a cidade de Ananias partido a 23 do findante o digno inspector do thesouro provincial, capitão Raymundo Martins de Souza Ramos com sua exm.ª familia. Desjamos ao distincto funcionario uma boa viagem.

Regresso.

No dia 22 do corrente chegou a esta capital vindo da Corte do imperio, o exm. sr. dr. Joaze d'Albuquerque Rosa, digno ex-representante da provincia pelo 3.º districto.

Enviemos a s. ex.ª nossas affectuosas saudações e o felicitamos pela boa viagem.

Hospede distincto.

Acha-se nesta cidade o nosso digno amigo, capitão Norberto Rodrigues de Carvalho, importante commerciante na cidade de Oeiras.

Enviemos-lhe nossas saudações affectuosas.

Colonia S. Pedro.

Por telegramma de 18 consta haver sido demittido do cargo de director da Colonia de S. Pedro Montara o sr. capitão H. Parente, sendo nomeado o sr. dr. Ricardo Ernesto F. de Carvalho.

Fallecimento.

Foi homem deão a suplicia nesta capital o cadaver de exm.ª sr.ª D. Hermelinda Carolina d'Aguiar, prima do nosso illustre amigo, sr. capitão Mariano Gil Castello Branco, a quem, bem como aos demais parentes da illustre finada, enviemos nossos pêsames.

Outro.

Ao nosso digno amigo Umbellino Felisbello Vieira e a sua exm.ª esposa enviemos nossos condoleamentos pelo prematuro fallecimento do seu filho distincto deão, cujo cadaver foi hoje inhumado.

Candidatos conservadores.

Constituem-se os candidatos do partido conservador da provincia, apesentados pelo centro:

Pelo 1.º districto.—Dr. J. J. de Figueiredo.
Pelo 2.º.—Dr. Dias Ferreira.
Pelo 3.º.—Dr. Joaquim de Almeida.

Bazar.

O nosso amigo Francisco Paulo de Mesquita annuncia de abito nos bazar proleto basar, a rua da Gloria desta cidade.

Encetrase ali o mto de caridade e solidaria entre amigos.

O programma do Bazar, e como se vê, promittido, como qualquer programma ministerial.

REGRESSO.

Regressou a Peripery, depois de breve estada nesta cidade, o nosso bom amigo, professor Manoel Alves de Souza Bm. Boa viagem.

Dr. GABRIEL.

Partio a 22 para o Maranhão, pela Parahyba, o nosso illustre amigo, dr. Gabriel Luz Ferreira.

Uma optima viagem desjamos ao distincto cavalliro.

REGRESSO.

Fara a cidade de Teranópolis, onde reside, regressou-se a 23, o illustre coronel José Ribeiro Gonçalves, importante commerciante d'aquella praça.

Com o mesmo destino tambem regressaram no Parahyba os srs. attores Pedro Nunes e Luiz Jorge.

A todos desejamos feliz viagem.

PARTIDA.

Para a Colonia partira no dia 23 os srs. capitães Francisco Freire, em commissão do ministerio da agricultura e Honório Parentes, ex-director d'aquella estabelecimento.

SECRETARIO DO GOVERNO E AJUDANTE D'ORDENS.

Com o exm. sr. dr. Theophilo Santos chegaram a esta capital os illustres srs. drs. Buz Vidas-Bou e Alfredes João de Deus Moreira de Carvalho, secretario e ajudante d'ordens de s. ex.ª.

Aos illustres recém-chegados enviemos nossos cordiaes cumprimentos.

CHEGADA

No Ananias chegaram da Corte o sr. dr. A. Sampaio, arrendatario das fazendas nacionaes desta provincia e o sr. João Baptista Cavalcante, que ha 4 annos se havia retirado desta provincia, onde residia.

Comprimntamos a s. ex.ª

Regressou a esta capital, no dia 22, o illustre parahyense, padre dr. Joaquim Sampaio Castello Branco, a quem affectuosamente saudamos.

HOMEM, EMBORA PADRE.

Os jornaes de Roma noticiam um facto altamente escandaloso, acontecido em plen. Vaticano, mas pouco depois no dominio da Italia inteira que o commentou com admiração e indignação. E' o caso que monsenhor Jeronymo Saccheri, do-

minicano e secretario geral de Congregação do Index, deappareceu como o ultimo banca-roteiro, deixando as cores da ordem com um deslize superior a 400.000\$. Como é natural, procuraram indagar em que monsenhor gastava tão elevada somma e souberam que fora devido o deslize a delirante paixão que lhe inspirou uma ingleza de peregrina formosura, cujo de sappuracimento coincidia com a fuga do amante.

O papa, com o fim de evitar o escandalo, mandou pagar o alcance do seu bolsinho, mas a providencia chegou tarde.

O facto tornou-se conhecido do mundo inteiro.

Annuncios.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Hamilton Aurelio de Moura, ex-professor publico do 1.º districto d'esta capital, com mais de 8 annos de tirocimo escolar, ensina 1.ª lepra, calligraphia, noções de portuguez, de arithmetica, de geographia, de historia, moral e religião, na casa de sua residência a rua da Parahyba n.º, das 7 ás 9 horas da manhã e das 3 ás 5 da tarde de todos os dias uteis.

Os srs. paes ou tutores que se degnarem lize confiar a educação de seus fillos em methodos pagados por cada um \$5000, mensalmente, por dois \$5000 e \$5000 por trez, e assim proporcionalmente conforme o numero de alumnos.

A escola será aberta no dia 1.º de Agosto proximo.

A Directoria da companhia de Fiação e Tecidos Parahyense, convide aos srs. accionistas da mesma companhia, para realisarem a setima chamada de 10 „ do valor de cada acção, no prazo de 30 dias a contar do 1.º de Agosto proximo vindouro; sendo encarregado do dito recebimento o Director Antonio Gonçalves Pereira Portellada. Theresina, 12 de Julho de 1889.

João da Cruz e Santos.
Gil Martins Gomes Ferreira.
Mariano Gil C. Branco.
Raymundo Antonio Lopes.
Antonio G. P. Portellada.

—(*)—

E' barato de mais!

O sr. Deusdedit Marrocos, vende um Motor do melhor systema conhecido até hoje, proprio para descascar, separar e polir arroz, com uma serra de algodão e todas ferramentas necessarias para os trabalhos, tudo em perfeito estado, pela diminuta quantia de dois contos e quinhentos mil reis,..... (2.500\$000) dinheiro a vista: Quem pretender tão vantajoso negocio pódo entender-se com o sr. Leonel Caetano da Silva, nesta capital.

E' barato de mais!

O ex proprietario da Quinta de Frades vende 12 cortiços de suas apreciaveis e boas Colmeas, devidamente agasalhadas, pela quantia de trinta e cinco mil reis.

Approveitem!



Aluga-se uma na rua Grande, a tratar com José Mayer.